



**Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao fazer a
doação para o Fundo Mundial de Combate à Fome e à Miséria**

Sede da ONU – Nova Iorque - EUA, 25 de setembro de 2003

Nós estamos começando com esta contribuição, que é pequena diante das necessidades, mas é um gesto simbólico. Ganhei o prêmio Príncipe de Astúrias, que tem uma contribuição em dinheiro equivalente a 55 mil dólares. O Prêmio, obviamente, vem em função de eu ser Presidente do Brasil. Então, acho que esse dinheiro será bem empregado, porque o problema da fome não é apenas do Brasil. É sabido que há piores situações que a do Brasil.

Quero entregar ao secretário-geral da ONU, Kofi Annan, este cheque, como a primeira contribuição, e espero que outros chefes de Estado possam, a partir deste momento, começar a discutir a contribuição para o Fundo, para que possamos resolver este que é, na minha opinião, o maior problema da Humanidade.

E nós estamos trabalhando nisso. Ontem à noite eu fiz uma reunião com a Índia e a África do Sul. Vamos começar um movimento para que outros países contribuam com esse Fundo, tanto os países desenvolvidos como os países em desenvolvimento. Todo mundo pode contribuir um pouco.

Há várias propostas na mesa, nós vamos escolher as melhores e vamos tentar resolver, primeiro, a questão do Fundo junto aos governos. Se cada país doar um pouco, vamos ter o suficiente para ajudar os países mais pobres e esperar os resultados.

Também vamos incluir a iniciativa privada. Nós estamos fazendo um teste e viemos apresentar ao secretário Kofi Annan uma mostra de como é possível a iniciativa privada participar, se ela estiver motivada.

Eu quero que o Oded Grajew, meu assessor para políticas de combate à fome, explique o que nós estamos anunciando, tanto ao PNUD quanto ao



secretário-geral das Nações Unidas.

Palavras do senhor Oded Grajew: (inaudível) reunimos 14 doadores: a ALCOA, dos Estados Unidos; Banco Santander, da Espanha; Grupo BHP-Billiton, da Austrália; Dow Química, dos Estados Unidos; Novartis, da Suíça; Phillips, da Holanda; Pirelli, da Itália; Telecom Itália, da Itália; Telefónica, da Espanha; Grupo C&A, da Holanda; Shell, da Inglaterra; Banco ABN Amro, da Holanda; o conjunto das empresas de produtos alimentícios do Mercosul; a Bristol-Meyers-Squibb, dos Estados Unidos.

O total doado é de 1 milhão, 600 mil dólares.

Palavras do secretário-geral da ONU, Kofi Annan: Nós não podemos, de maneira alguma, subestimar a enorme importância simbólica do gesto que o presidente Lula está fazendo hoje, e o Programa que ele lançou, de combate à fome.

A eliminação da pobreza está no topo da nossa agenda. E isso também é muito importante e está embutido dentro das Metas do Milênio. Então, nós esperamos muito continuar a desenvolver um trabalho com o Presidente do Brasil e jamais poderíamos ter encontrado um parceiro melhor do que ele.

Muito obrigado.

/mcpro